

A Concepção de Mito e Estrutura entre Lacan e Lévi-Strauss

João Felipe G. M. S. Domiciano

Instituto de Psicologia - IPUSP

Universidade de São Paulo

1. Objetivos

A pesquisa ora tratada tem como meta tecer uma reflexão acerca das condições de possibilidade e possíveis efeitos de um diálogo interdisciplinar entre a antropologia estrutural de Claude Lévi-Strauss e a psicanálise de Jacques Lacan acerca do fenômeno mítico, tal como esboçada no início dos anos 50, tendo como conceitos básicos para tal fim os de sujeito, estrutura, fala e inconsciente.

2. Material e Métodos

Com tais fins em vista, buscamos alcançá-los por meio de duas frentes principais.

A primeira diz respeito a um cotejamento minucioso entre os textos essenciais para tratar de tal tema, como *O mito Individual do Neurótico*, de Lacan, *A eficácia simbólica* e *A estrutura dos mitos*, ambos de Lévi-Strauss.

A segunda se resume à participação em cursos e grupos de estudo próximos tanto das ciências linguísticas, imprescindíveis para a compreensão do campo que nos propomos tratar, como das já referidas disciplinas.

3. Resultados e Discussão

Concebemos as particularidades da concepção de mito de cada autor como tributárias do meio onde estes inserem suas pesquisas.

Na psicanálise, cujo único meio de que dispõe é o da fala, encontramos uma extensa reflexão da relação desta com o simbolismo e de sua realização plena como reordenação das contingências passadas em vistas de um porvir. Assim, a via de entrada no tema se dá pela noção de fala, na contramão, portanto, das reflexões de Lévi-Strauss, para quem, na tradição de Saussure, esta teria o estatuto de um *flatus vocis*.

No que diz respeito à noção de sujeito, Lévi-Strauss, em correspondência com a posição anterior, o concebe como uma encruzilhada puramente passiva onde aconteceriam coisas. Da parte de Lacan, encontramos toda uma reflexão acerca do estatuto do sujeito, que não é sem implicações para a forma como este concebe o mito.

Por fim, poderíamos ainda citar, acerca da estrutura, pontos de divergência no que diz respeito à sua sistematicidade. Encontramos uma concepção desta muito mais fechada e autônoma em relação ao seu contexto no antropólogo do que no psicanalista, o que justificaria tanto a alcunha de "kantismo sem sujeito transcendental" à primeira delas, quanto a crítica decorrente de tal posição.

4. Conclusões

Encontrando-se em curso, a presente pesquisa traz tão-somente, através desse debate interdisciplinar, a reafirmação de uma atitude profícua ao desenvolvimento das ciências humanas, mas que costuma se perder quando da consolidação dessas.

5. Referências Bibliográficas

- LACAN, J. (2008) *O Mito Individual do Neurótico*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 99p.
_____. (1998) *Escritos*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 937p.
LÉVI-STRAUSS, C. (2008) *Antropologia Estrutural*, Rio de Janeiro: Cosac Naify, 448p.
_____. (2003) *As Estruturas Elementares do Parentesco*, São Paulo: Vozes, 540p.
DELEUZE, G. (2005) Em que se pode reconhecer o estruturalismo? In: *A Ilha eserta*, São Paulo: Iluminuras, 383p.
OGILVIE, B. (1991) *Lacan: a formação do conceito de sujeito (1932-1949)*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 135p.